

205

AVALIAÇÃO DAS REFERÊNCIAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL EM PRONTUÁRIOS DE UM HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE – UMA COMPARAÇÃO ENTRE AMOSTRAS.

Vanessa Krebs Genro, Ana Carolina Baldino, Felix Kessler, Iverson Brandão, Mateus Peduzzi, Patrícia de Saibro, Raquel de Boni, Silvia Halpern, Wilson Melo, Flávio Pechansky. (Faculdade de Medicina – UFRGS)

Introdução: O baixo índice de diagnóstico de alcoolismo foi identificado neste hospital em 1982. Vinte anos após, com metodologia similar, os autores refazem a coleta de dados, buscando comparar os achados, em função da alta prevalência dessa doença. Objetivos: Esse estudo tem como objetivo descrever e comparar as informações sobre ingestão de bebidas alcoólicas registradas em duas amostras de prontuários selecionados em um hospital geral de Porto Alegre cujas coletas realizaram-se com intervalo de vinte anos. Material e métodos: Na primeira amostragem, realizada em 1982, foram revisados 493 prontuários do Serviço de Arquivo Médico e Estatística do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que foram selecionados aleatoriamente, representando um total de 5% dos pacientes internados naquele ano. A segunda foi realizada no ano de 2002, sendo que foram aleatoriamente escolhidos 152 prontuários dos pacientes que estavam internados nas enfermarias desse mesmo hospital em um dia pré-determinado para coleta. Um questionário semi-estruturado que foi usado para ambas as coletas e as informações foram obtidas por equipe treinada. Foram buscadas informações na lista de problemas, nota de baixa e evoluções médicas, nota de baixa e evoluções de enfermagem, avaliação pré-anestésica e nota de alta - na primeira coleta. Resultados: A primeira amostra era composta por 44% homens com média de idade de 50 anos. Apenas 54% dos prontuários tinham algum tipo de referência ao consumo de álcool do paciente. Desses o histórico de enfermagem teve a maior prevalência de informação, 41%, seguido pela nota de baixa 26%, ficha anestésica 19%, anamnese médica 19%, sendo que a lista de problemas e a nota de alta tinham o menor registro com 4% cada. A segunda amostra era composta por 48% homens, com média de idade de 46 anos, sendo demograficamente semelhante à primeira. Desses apenas 50% tinham referência sobre o consumo de álcool dos pacientes sendo agora a nota de baixa com maior registro de informação - 49%, anamnese de enfermagem agora apresenta 33%, anamnese médica 14%, ficha anestésica desta vez com 2% e lista de problemas 3%. Quanto a qualidade da informação registrada as expressões "nega alcoolismo" ou "nega ingestão de bebida alcoólica" foram as mais usadas em ambas as amostras, sendo que o registro preciso de tipo de bebida, frequência e quantidade de consumo foram anotados em apenas 1,5% de todos os registros na primeira amostra e 3,9% na segunda.